

Sarney e candidato podem se ver

Do correspondente

Manaus — O presidente José Sarney e o presidenciável Fernando Collor de Mello poderão se encontrar em Parintins, município amazonense a 430 quilômetros de Manaus, no Médio Amazonas, no final deste mês. É que Sarney e Collor estarão presentes para assistirem como convidados especiais ao Festival Folclórico de Parintins, uma bela festa incluída no calendário turístico da Embratur e que nos últimos três anos tem sido assistida por turistas, jornalistas estrangeiros e embaixadores que servem no Brasil.

Fernando Collor de Mello chegará a Parintins no dia 28, um dia antes de Sarney, para ser homenageado pela Câmara Municipal com o título de Cidadão Parintinense, enquanto que o Presidente fará uma visita pessoal. No entanto, a visita de Sarney pretende se transformar num fato político-administrativo se depender da

vontade do deputado Sebastião Reis (PFL), que está apoiando a candidatura de Brizola. Reis quer aproveitar a visita de Sarney a seu município para que o povo parintinense e suas lideranças políticas "possam tirar o máximo de proveito desse fato, em benefício de Parintins".

O deputado Sebastião Reis quer mostrar a Sarney que o aeroporto onde pousará o Boeing presidencial está inacabado, sem iluminação, sem torre de controle, sem outros dispositivos de conforto e segurança. Antes de se dirigir para o "Bumbódromo" — local onde se apresentam os dois bumbas "caprichoso" e "garantido", de cores azuis e branco e vermelho e branco, respectivamente de suas torcidas, Sarney verá também o rumo de arrimo para proteger a cidade da erosão inacabado, "sem cumprir seus reais objetivos". Sebastião Reis cita o muro de arrimo construído em frente à cidade de Santarém, no Pará, que impede

que as águas do Rio Amazonas invadam a cidade e serve também de atração turística. Por isso, Reis deseja que a visita de Sarney a Parintins não seja apenas histórica para o município, mas "a garantia de algumas obras importantes". O Festival Folclórico de Parintins, na verdade a apresentação durante três dias de dois Bumbas, com seus cânticos retratando lendas e místicas da Amazônia, como a cobra grande, a Yara — Mãe D'Água —, o Curupira e a Matinta Perera — é uma festa de muito colorido pelas próprias cores das bandeiras dos bumbas. A cidade se transforma nos três dias, recebe milhares de turistas, as famílias se dividem na torcida pelos bumbas e tudo gira em torno do festival.

Com esse ambiente de cores vivas do azul e do vermelho, é que o presidenciável Fernando Collor chegará a Parintins. E se depender das cores dos bumbas para Parintins inteira "Collorir", a cidade já está apoiando há muito tempo o candidato do PRN.